**Gestão Emergencial de Trauma Oftalmológico em Casos de Queimaduras Químicas**

Catharina Carvalho Santana

(Catharina.carvalhomed@gmail.com)

**Introdução**: Queimaduras químicas oculares são consideradas emergências oftalmológicas pelo fato de sua alta morbidez. Esse conjunto de reações dependem da gravidade adscrita e apresentam-se intrinsecamente relacionados com os fatores determinantes daquela lesão, bem como produtos ácidos (ácido Sulfúrico, Fluoridríco, Clorídrico e Acético) e alcalinos (Soda cáustica, Amoníaco, Água de cal e Hidróxido de magnésio), os compostos básicos são de maior dificuldade clínica para o tratamento devido às suas características hidrofílicas e lipofílicas que consequentemente vão penetrar, de forma mais eficiente, na membrana ótica e danificar as interações de íons de hidroxila e estabelecer a hidrólise de ésteres de ácidos graxos, podendo causar a rotura do globo ocular ou da conjuntiva e, ao adentrar mais profundamente, perpetuar a necrose liquefativa. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é analisar a forma mais eficiente e eficaz do tratamento para queimaduras químicas oculares nos dias atuais. **Metodologia:** A revisão de literatura qualitativa abrangeu artigos das bases SciELO, Anais de Medicina, diretrizes clínicas e protocolos de 2013 a 2023. Após a análise, foram selecionados criteriosamente 6 entre os 11 artigos revisados para elaboração do resumo, considerando critérios de elegibilidade fundamentados na relevância para o tema e no período de publicação nos últimos dez anos**. Resultado:** Lesões químicas nos olhos, se não tratadas rapidamente, podem resultar em redução permanente da visão. O médico, ao realizar uma história clínica detalhada, avalia a acuidade visual e a gravidade da queimadura. Utilizando a tabela de classificação de Roper Hall, determina o grau da queimadura e o prognóstico a ser seguido. O procedimento emergencial inclui o uso de colírio anestésico (uma gota de proparacaína 0,5%) e lavagem dos olhos com soro fisiológico (0,9%) para remover o produto químico com as pálpebras invertidas e alcançar um intervalo de Ph normal. Se não houver perfuração, o paciente é encaminhado ao oftalmologista, com aplicação de pomada oftálmica (corticoide e antibiótico) e com todas as recomendações necessárias de cuidados pelo enfermo. O especialista indicado irá realizar o mapeamento preciso da retina. **Conclusão:** Conclui-se, então, que um método preciso e bem exercido (de acordo com os protocolos clínicos em uma emergência oftalmológica), auxilia ao médico no tratamento para obter a possibilidade de recuperação visual do paciente, com técnicas diretas e seguras, sem que haja o aumento de morbidades.

**Palavras-chave:** Tratamento eficiente. Lesão ocular. Morbidade oftalmológica.

**Área temática:** Emergências Clínicas

**Referências:**

Corso, H., Nascimento, F., & Bonamigo, E. L. (2014). EMERGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS: O MANEJO DA QUEIMADURA QUÍMICA OCULAR. *Anais De Medicina*, *1*(1), 19. Recuperado de <https://periodicos.unoesc.edu.br/anaisdemedicina/article/view/4642>

CABRAL, L. A.; SILVA, T. DE M. N.; BRITTO, A. E. G. DE S. Traumas oculares no serviço de urgência da Fundação Banco de Olhos de Goiás. Revista brasileira de oftalmologia, v. 72, n. 6, p. 383–387, 2013.

Noia, L. da C., Araújo, A. H. G. de, & Moraes, N. S. B. de. (2000). Queimaduras oculares químicas: epidemiologia e terapêutica. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, 63(5), 369–373. <https://doi.org/10.1590/s0004-2749200000050000>

CORSO, H.; NASCIMENTO, F.; BONAMIGO, E. L. EMERGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS: O MANEJO DA QUEIMADURA QUÍMICA OCULAR. Anais de Medicina, v. 1, n. 1, p. 19–19, 2014.

Ophthalmologic approach to chemical burns. (2023, fevereiro 9). Medscape.com. <https://emedicine.medscape.com/article/1215950-overview>

secretaria da saúde (2018). ATENDIMENTO DE URGÊNCIA A PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA. Diretrizes clínicas,p.1-63

<https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Protocolo/Atendimento%20de%20Urg%C3%AAncia%20ao%20Paciente%20V%C3%ADtima%20de%20Trauma.pdf>